

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

RAFAEL BRAGA GOMES

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

MANAUS – AM

2024

RAFAEL BRAGA GOMES

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE
EXPÊRIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr Rodrigo Ghedini Gheller

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G633d Gomes , Rafael Braga

Danças folclóricas no ensino fundamental I: Um relato de experiência / Rafael Braga Gomes . Manaus : [s.n], 2024.

18 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Inclui bibliografia

Orientador: Rodrigo Ghedini Gheller

1. Escola. 2. Danças Folclóricas . 3. BNCC. I. Rodrigo Ghedini Gheller (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Danças folclóricas no ensino fundamental I: Um relato de experiência

RAFAEL BRAGA GOMES

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DE
EXPÊRIENCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Manaus, 21 de fevereiro de 2024

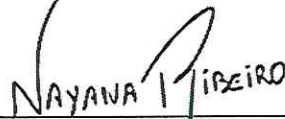
BANCA EXAMINADORA



Prof (a). Orientador (a) Rodrigo Ghedini Gheller
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof (a). Avaliador (a) Patric Paludett Flores
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof (a). Avaliador (a) Nayana Ribeiro Henrique
Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever um relato de experiência de práticas de danças folclóricas durante o estágio supervisionado I, destacando sua importância no desenvolvimento cultural, educacional e social dos alunos. A Educação Física, como componente curricular, é abordada como uma disciplina que trata da cultura corporal, e a dança é inserida no currículo sob uma perspectiva pós-crítica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a dança não apenas como desenvolvimento físico, mas também como promotora de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A unidade temática Danças destaca a importância de integrar a dança nos currículos escolares como uma ferramenta transversal, enriquecendo a experiência educacional de forma abrangente. As danças folclóricas, especialmente no contexto escolar, oferecem uma oportunidade única para os alunos se conectarem com suas raízes culturais. Ao incorporar essas danças nos programas educacionais, as escolas desempenham um papel ativo na preservação do patrimônio cultural local, promovendo uma compreensão mais profunda das tradições e incentivando o respeito à diversidade. O estudo destaca a importância de explorar danças folclóricas durante o estágio curricular, proporcionando aos futuros educadores a aplicação prática da teoria. A escolha das danças folclóricas amazônicas como foco do estágio reflete a riqueza cultural da região. O relato de experiência descreve o processo de introdução do conteúdo de dança, desde aulas teóricas até a prática efetiva, buscando adaptar as atividades de acordo com o perfil de cada turma. O estudo conclui apontando que as práticas de danças folclóricas, alinhadas com as diretrizes da BNCC, não apenas contribuem para a formação cultural dos alunos, mas também enriquecem o repertório pedagógico dos estagiários, solidificando a dança como uma linguagem vital no panorama educacional.

Palavras-chave: Escola; Danças Folclóricas; BNCC

ABSTRACT

The aim of this study was to describe an experiential report on folk dance practices during supervised internship I, highlighting its significance in the cultural, educational, and social development of students. Physical Education, as a curricular component, is approached as a discipline dealing with body culture, and dance is incorporated into the curriculum from a post-critical perspective. The National Common Curricular Base (BNCC) recognizes dance not only as physical development but also as a promoter of cognitive, emotional, and social skills. The thematic unit of Dances emphasizes the importance of integrating dance into school curricula as a cross-cutting tool, enriching the educational experience comprehensively. Folk dances, especially in the school context, provide a unique opportunity for students to connect with their cultural roots. By incorporating these dances into educational programs, schools play an active role in preserving local cultural heritage, fostering a deeper understanding of traditions, and encouraging respect for diversity. The study highlights the importance of exploring folk dances during the curricular internship, providing future educators with practical application of theory. The choice of Amazonian folk dances as the focus of the internship reflects the cultural richness of the region. The experiential report describes the process of introducing dance content, from theoretical classes to effective practice, seeking to adapt activities according to each class's profile. The study concludes by pointing out that folk dance practices, aligned with BNCC guidelines, not only contribute to students' cultural formation but also enrich the pedagogical repertoire of interns, solidifying dance as a vital language in the educational landscape.

Keywords: School; Folk Dances; BNCC

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	7
2 – MÉTODO	9
2.1 - Descrição do contexto	9
2.2 – Relato.....	10
3 - REFLEXÕES E PONDERAÇÕES.....	14
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5 – REFERÊNCIAS	17

1 – INTRODUÇÃO

A dança, como forma de expressão artística e cultural, transcende fronteiras temporais e geográficas, incorporando uma variedade de movimentos, gestos e ritmos. Sua definição é complexa e multifacetada, indo além do simples movimento físico para se tornar uma linguagem não verbal capaz de transmitir emoções, narrativas e significados culturais. Segundo Hass e Garcia (2006, p.139) “Entende-se a dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito”. Desse modo o autor permite entender que a dança é uma forma de comunicar e expressar nossas emoções. Ao longo da história, a dança evoluiu, adaptando-se às mudanças sociais e refletindo os valores de diferentes sociedades. Desde cerimônias rituais antigas até expressões contemporâneas desafiadoras, a dança desempenha papéis diversos, seja como meio de celebração, expressão cultural, ritual religioso ou protesto. Essa forma de arte, intrinsecamente ligada à música, cria uma simbiose estética única, capaz de comunicar-se com a essência mais profunda da condição humana. A dança, longe de ser estática, abraça a diversidade, fluidez e inovação, mantendo-se como uma manifestação rica e dinâmica da criatividade humana. Segundo Guimarães (2003 apud, Garcia e Glitz, 2009, p.4), dança é a arte do movimento humano, ela é plástica-rítmica, abstrata e expressiva, uma das artes mais antigas conhecidas, aparecendo desde os primórdios das civilizações como uma manifestação natural, muitas vezes como forma de ritual.

Partindo de uma compreensão da Educação Física como componente curricular que trata pedagogicamente da cultura corporal (Soares et al., 1992) e considerando a inserção da dança no currículo mediante uma perspectiva pós-crítica (Neira; Nunes, 2009), compreende-se a dança como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social (Sborquia; Pérez Gallardo, 2006). Ao abordarmos a presença da dança no contexto escolar conforme as diretrizes das Bases Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser destacada a importância de considerar a dança não apenas como um componente artístico isolado, mas como uma ferramenta transversal que contribui para a formação integral do aluno.

A BNCC reconhece a dança como um elemento que vai além do desenvolvimento físico, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a

coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BNCC). Integrar a dança nos currículos escolares, portanto, não apenas enriquece a experiência educacional, mas também se alinha com uma abordagem mais abrangente e holística da educação.

As danças folclóricas no ambiente escolar oferecem uma oportunidade única para os estudantes se conectarem com suas raízes culturais, visto que são destacadas as manifestações tradicionais de suas regiões. Ao incorporar danças folclóricas nos programas educacionais, as escolas desempenham um papel ativo na preservação do patrimônio cultural local, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda de suas tradições e incentivando o respeito à diversidade cultural.

Ao examinarmos o folclore no estado do Amazonas e nas escolas, é essencial considerar como as danças folclóricas amazônicas refletem a riqueza da cultura regional. Essa análise não apenas destaca a diversidade cultural presente no estado, mas também ressalta a importância de incorporar essas expressões nas práticas educacionais. Ao fazer isso, as escolas não apenas proporcionam um ambiente de aprendizado mais enriquecedor, mas também fortalecem os laços entre os estudantes e sua herança cultural. “Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem” (Moreira; Camdau, 2007, p. 27).

Explorar o conteúdo de danças folclóricas durante o estágio curricular e sua relação com a BNCC, oportuniza os futuros educadores a aplicar a teoria na prática. Os questionamentos sobre quais danças devem ser abordadas no currículo escolar e como desenvolver um trabalho pedagógico com este conhecimento tem sido foco de indagações no âmbito acadêmico (Brasileiro, 2001; Sales, 2003). O estágio curricular emerge como um espaço crucial para experimentar e compreender como as danças folclóricas, podem ser integradas de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Ao alinhar essas práticas com as diretrizes da BNCC, os estagiários não apenas contribuem para a formação cultural dos alunos, mas também enriquecem seu próprio repertório pedagógico, solidificando a dança como uma linguagem vital no panorama educacional.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever um relato de experiência das práticas das danças folclóricas vivenciadas durante o período de estágio

supervisionado I, destacando sua importância no desenvolvimento cultural, educacional e social dos alunos.

2 – MÉTODO

A abordagem adotada consistiu na elaboração de um relato de experiência. Sobre a perspectiva metodológica é uma forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido. Nestesentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aportecientífico(Grollmus; Tarrés, 2015). Em outras palavras, trata-se de uma breve reflexão sobre eventos considerados relevantes no desenvolvimento da prática docente, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios identificados ao longo da execução do estágio supervisionado. Os relatos da prática proporcionam a reflexão das ações no campo docente (Nogueira, Farias e Maldonado, 2017). Assim, o relato de experiência compreende “(...) o currículo em ação narrado justamente por aqueles que planejam, desenvolvem e avaliam o processo” (Neira, 2017, p. 54), apresentando caminhos seguidos, as certezas, dúvidas, desejos, objetivos das práticas, as atividades realizadas, as respostas dos estudantes ao processo, os instrumentos avaliativos utilizados, os resultados obtidos e as percepções dos docentes que implementaram a prática (Neira, 2017).

2.1 - Descrição do contexto

As atividades supervisionadas tiveram início no mês de junho de 2023, na Escola José Tavares de Macedo (figura 1), localizada na Rua Guanabara, bairro Santa Luzia, Manaus-AM. Em conjunto com a diretora da escola e a professora de Educação Física, realizamos uma reunião com o objetivo de firmar um acordo entre a escola e a universidade para a realização do componente curricular de Estágio supervisionado I. A escola funciona no turno matutino e vespertino, atende por volta de 400 alunos matriculados, trabalhando somente no ensino fundamental I, possuindo turmas do 1º ao 5º ano. A professora de campo, a qual ficou sobsupervisão é graduada em Educação Física e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é professora de Educação Física da rede pública Municipal de Manaus - SEMED.



Figura 1. Escola do estágio supervisionado I.

2.2 –Relato

No final do mês de junho, deu-se início à introdução do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, com um foco significativo para as danças folclóricas, o que despertou o interesse em realizar uma mostra cultural ao término do bimestre. A primeira etapa foi colocada em prática, consistindo em apresentar aos alunos do Ensino Fundamental I da escola a proposta de desenvolver uma mostra cultural, imediatamente, alguns alunos manifestaram o interesse em participar.

Inicialmente foram realizadas as aulas teóricas sobre a história da dança, com o objetivo de conscientizá-los sobre a verdadeira essência da dança, desmistificando concepções populares relacionadas à prática de dançar apenas por dançar. Realizou-se uma introdução ao folclore brasileiro e suas características para todas as turmas. Para isso foram utilizados vídeos, imagens e textos com o objetivo de mostrar às crianças a diversidade da cultura brasileira. Posteriormente foi explicado também as influências externas na formação cultural brasileira, principalmente vindas da África e da Europa, culturas essas que vieram através de lendas, religiões, costumes, músicas, jogos, tradições, danças, entre outras manifestações culturais. Também foi discutido sobre o conhecimento dos alunos sobre o Festival Folclórico

de Parintins, sendo debatida a importância e representatividade que os bois Garantido e Caprichoso trazem para o fomento da cultura popular em nosso estado.

Partindo para a prática, inicialmente abordamos atividades mais simples antes de introduzir aquelas de maior complexidade, permitindo que os alunos se acostumassem e superassem as dificuldades físicas e psicológicas individuais. Iniciamos com ações mais espontâneas, progredindo para atividades mais específicas e elaboradas. No que diz respeito à duração, começamos com atividades mais curtas e gradualmente avançamos para aquelas de maior duração. O mesmo princípio foi aplicado aos ritmos, como o carimbó e o boi bumbá, começando com os mais lentos e evoluindo para os mais rápidos. Todas essas etapas foram cuidadosamente planejadas para facilitar a adaptação da turma, promovendo um progresso ao longo do tempo. Observou-se que nos dias subsequentes, as atividades foram realizadas com mais fluidez. A organização das práticas em duplas, trios ou quartetos mostrou-se um método eficaz que verdadeiramente facilitou a compreensão delas. Ao introduzir as primeiras coreografias, a assimilação das informações foi rápida, tornando a atividade agradável e de fácil adaptação para todos os alunos.

As experiências com ritmo e movimento foram incorporadas nas aulas, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda da rica expressão brasileira por meio da dança. Mesmo que os alunos mostrassem inicialmente um interesse um pouco tímido, já era evidente sua participação ativa no processo, inclusive contribuindo com passos que haviam observado em vídeos apresentados. Além de reproduzir, foi solicitado a eles que criassem seus próprios passos, buscando uma abordagem mais criativa. Adicionalmente, os alunos foram encorajados a ouvir a música atentamente a música de sua coreografia e criar movimentos que refletissem o que era transmitido pela toada.

Após as aulas introdutórias a organização das turmas ocorreu de acordo com o perfil de cada uma delas, as danças folclóricas foram divididas da seguinte forma: 1º ano B, uma das turmas mais participativas ficou com as brincadeiras de rodas e o carimbó com a rainha do cupuaçu; 2º ano B/C juntaram as turmas, pois ambas mostravam pouco interesse e pouca evolução no decorrer das aulas, ficaram com a dança da música fogaréu, com os personagens da lenda do boto e a rainha de Barcelos; 3º ano B, a turma que demonstrou quase nenhum interesse durante as aulas ficou com a coreografia country, uma coreografia mais simples e de fácil compreensão; 3º ano C, diferente do outro 3º já era uma turma mais participativa e os alunos tinham mais facilidade para realizar os movimentos ficaram com a coreografia ritual do círculo sagrado – tribo dos baiás (música do boi garantido); 4º ano B, bem participativo também, ficou com a quadrilha regional e o “Codajás e a lenda do açai”; 5º ano B, uma turma

bem mais madura, ficou com a coreografia “A vinda dos negros da África”, o avanço da cultura musical e rodada de capoeira, pela coreografia envolver uma luta os alunos dessa turma eram bem seguros realizando os movimentos da capoeira; 5º ano C, a turma mais participativa e interessada ficou com a coreografia do azul e o vermelho na cultura dos bois bumbás. As vivências das diferentes danças regionais ou nacionais, típicas a cada região do país, possibilitam representar, de forma rica e cheia de diversidade, os diversos grupos étnico-culturais que compõem nossa sociedade, oferecendo meios e formas de nossos alunos aprenderem a respeitar essa diversidade ampla e generosa em nossas escolas. Nesta dualidade entre cultura e educação, a dança folclórica apresenta aos educandos a importância de se ter um patrimônio histórico e cultural (Ferreira, 2005), não valorizando apenas as coreografias como criações técnicas ou mecânicas.

Durante o desenvolvimento para a Mostra Cultural, foi evidente a variedade de papéis assumidos pelos alunos diante das necessidades surgidas na elaboração das coreografias. O comprometimento significativo de alguns alunos na criação coreográfica e a busca curiosa por diferentes elementos foram observados. Além disso, a solidariedade manifestada entre os grupos foi um fator crucial pois mesmo diante de adversidades, como dificuldades na criação ou movimentação específica de passos de determinado estilo, eles prontamente se ofereceram para se ajudar mutuamente, impactando positivamente as relações interpessoais.

Esse fato reforça as características de um ambiente construtivista, resgatando o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, estimulando um ambiente organizado e pautado no respeito para com o outro, sendo o papel do professor não apenas o de um transmissor do conhecimento (Bidarra; Festas, 2005). Logo, assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem, cultivando ainda um ambiente que proporcione interação social através de trabalhos em grupos e que desenvolva a autonomia dos(as) estudantes (Sanchis; Mahfoud, 2010).

No final de agosto após muitos ensaios foi realizado a Mostra Cultural da Escola Municipal José Tavares de Macedo (Figura 2 e 3) com o tema o Folclore Amazônico e a diversidade étnica social-cultural. Pela parte da manhã foi feita a organização do espaço, retirada das mesas do refeitório e colocando as cadeiras para os pais e responsáveis e pela tarde deu-se início Mostra Cultural.



Figura 2. Dia da Mostra Cultural



Figura 3. Alunos no dia da Mostra Cultural

A ideia de organizar a Mostra Cultural está em conformidade com a perspectiva de Fiamoncini (2003), para quem a dança, no campo educacional, deve fomentar o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, estimulando o saber através do sentir e da intuição, objetivando que o aprendizado proposto seja transposto para além do contexto escolar (Cachoeira & Fiamoncini, 2018; Fiamoncini, 2003).

Para encerrar o conteúdo de dança, foi sugerido um momento de troca e diálogo com os alunos, organizando uma roda final com cada turma. Durante essa discussão, houve uma reflexão sobre as práticas realizadas na mostra cultural. O objetivo era que os alunos apontassem características dos diferentes povos, influências da mídia, diferenças pessoais e sociais, e desenvolvessem uma compreensão mais profunda sobre cultura.

Os alunos que se sentiam mais à vontade para se expressar lideraram as discussões, conduzindo o diálogo de forma interessante e dinâmica. Foi importante que eles compreendessem o que haviam praticado e estudado, já que cada um estaria apresentando algo novo para os colegas e para as famílias. Essa abordagem promoveu um comprometimento significativo com as ações propostas, incentivando uma participação ativa e enriquecedora no processo educacional.

3 - REFLEXÕES E PONDERAÇÕES

A realização da Mostra Cultural, com o objetivo de estimular o conhecimento sobre as manifestações folclóricas amazônicas para a compreensão da diversidade étnica, cultural e social, é de grande importância no contexto educacional. Essa iniciativa vai além de um simples evento escolar, trazendo benefícios significativos. Ao proporcionar aos estudantes a vivência direta das expressões culturais da região amazônica, a Mostra Cultural contribui para uma consciência cultural mais profunda. Envolver a comunidade local fortalece os laços entre escola e as famílias, promovendo a integração comunitária e valorizando as tradições culturais.

O processo de preparação para a mostra envolve pesquisa e aprendizado interdisciplinar, enriquecendo o conhecimento dos alunos em áreas como história, geografia, artes e educação física. Essa abordagem ampla e integrada enriquece a experiência educacional. Além disso, a Mostra Cultural desempenha um papel importante no desenvolvimento de uma mentalidade aberta e respeitosa em relação à diversidade. Destacando as riquezas das manifestações folclóricas, ela promove o respeito às diferenças e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Para Bovo (2005) a interdisciplinaridade anseia a passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária, para isso precisa de uma escola participativa, com uma visão ampla e não fragmentada, que setorne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos. Frigotto (1995) aborda que a interdisciplinaridade precisa, acima de tudo, de uma discussão de paradigma, situando o problema no plano teórico-metodológico. Precisa-se segundo ele, perceber que a interdisciplinaridade não se efetiva se não transcendermos a visão fragmentada e o plano fenomênico, ambos marcados pelo paradigma empirista e positivista.

Cunha (1992, p.13), ressalta a importância do processo de escolarização da dança: "Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais expressivas". Vargas (2003, p.13) completa que a atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade. compromisso em "acertar" ou "errar", pois o objetivo é levar as crianças a descobrirem habilidades que desconheciam, trabalhando a reeducação postural, a psicomotricidade, disciplina, etc.

A participação na mostra também impulsiona o desenvolvimento de habilidades artísticas e criativas dos alunos, permitindo que expressem sua criatividade por meio da dança, música, artesanato e outras formas de manifestações folclóricas. Assim, a Mostra Cultural não apenas celebra as tradições locais, mas se torna uma ferramenta educacional poderosa para fomentar a compreensão, o respeito e a apreciação da diversidade cultural, enriquecendo a experiência educacional e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.

A diversidade deve ser reconhecida e compreendida como determinante na formação de identidade. Portanto, pensar a diferença na escola é fundamental para realizar um trabalho que reconheça a existência de diversos grupos culturais, com manifestações específicas (visões de mundo, representações, etc.), que sejam capazes de perceber influências – sociais, culturais, e étnicas, presentes no cotidiano do aluno ou aluna (Barreiros; Morgado, 2002).

Nesse contexto, é importante salientar que o que foi mencionado anteriormente se alinha parcialmente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque em 3 habilidades do componente de Educação Física que são: a primeira, experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Essa habilidade proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar e

apreciar a diversidade cultural por meio da expressão corporal. Ao experimentar danças locais e regionais, os estudantes ampliam seu repertório cultural, promovendo a inclusão e respeitando as particularidades de cada um. Além disso, a recriação dessas danças incentiva à criatividade e a expressão individual, contribuindo para o desenvolvimento físico e emocional dos alunos.

A segunda, identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Essa habilidade promove a compreensão aprofundada das danças, indo além da simples execução. Ao identificar os elementos constitutivos, como ritmo, espaço e gestos, os alunos desenvolvem uma apreciação mais refinada das expressões culturais, reconhecendo e respeitando a diversidade presente nas manifestações artísticas. Isso contribui para a formação de cidadãos culturalmente competentes e sensíveis às diferenças.

A terceira, experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. Essa habilidade amplia a perspectiva dos alunos sobre o patrimônio cultural global. Ao experimentar e recriar danças de diferentes partes do Brasil e do mundo, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, os estudantes desenvolvem uma consciência mais ampla e respeitosa das diversidades culturais. Isso contribui para a construção de uma identidade cultural positiva e para a promoção da tolerância e do respeito mútuo na escola e na sociedade.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta experiência enriquecedora sobre o ensino de danças folclóricas no Ensino Fundamental I destaca a relevância profunda do estudo para o desenvolvimento integral das crianças e para o meu próprio crescimento como docente. A vivência prática das danças folclóricas revelou-se um instrumento poderoso para promover a conexão das crianças com suas raízes culturais, enriquecendo não apenas seus conhecimentos, mas também fomentando o respeito à diversidade.

Ao incorporar as danças folclóricas nos programas educacionais, testemunhamos não apenas a preservação do patrimônio cultural local, mas também uma compreensão mais profunda das tradições. Essa experiência proporcionou uma plataforma única para os alunos explorarem suas identidades culturais, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

No âmbito pessoal, como educador, a imersão nesse projeto solidificou a convicção de que as danças folclóricas são uma ferramenta vital no panorama educacional. A observação direta do impacto positivo nas crianças, sua participação ativa, o desenvolvimento da criatividade e a valorização da diversidade cultural reforçaram a importância de integrar essas práticas no currículo escolar.

Além disso, a superação de desafios durante o planejamento e execução do projeto proporcionou valiosas lições para o meu crescimento profissional. A necessidade de adaptação às características de cada turma, a busca por abordagens pedagógicas inovadoras e a promoção de uma aprendizagem significativa tornaram-se aspectos centrais do meu desenvolvimento como docente.

Em suma, a experiência com danças folclóricas no Ensino Fundamental I não apenas contribuiu para a formação cultural e educacional das crianças, mas também fortaleceu meu compromisso com uma prática docente que valoriza a diversidade, a expressão cultural e a promoção de um ambiente escolar enriquecedor para todos. Este relato de experiência é, portanto, não apenas um registro do passado, mas uma inspiração contínua para futuras práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente enriquecedoras.

5-REFERÊNCIAS

- BARREIROS, D; MORGADO, V. Multiculturalismo e o campo do currículo no Brasil: Um estudo sobre a multieducação. In: OLIVEIRA, I. B; SGARBI, P. (Org.). Redes Culturais: Diversidade e educação. Rio de Janeiro: DPA&A, 2002.p. 93-108.
- Bidarra, M. G. A., & Festas, M. I. F. (2005). Construtivismo(s): Implicações e interpretações educativas. Revista Portuguesa de Pedagogia, 39(2), 177-195. https://www.fpce.uc.pt/niips/gbidarra/Bidarra2005_Construtivismo.pdf
- BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. Urutágua, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASILEIRO, L. T. O Conhecimento no Currículo Escolar: o conteúdo dança nas aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2001. _____. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? In: Pensar a Prática, Goiânia, 2006.
- Cachoeira, N. R., & Fiamoncini, L. (2018). Educação somática e dançana consciência corporal. Pensar a Prática, 21(3), 564-576. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i3.47435>

- CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2º ed. Porto Alegre: Luzatto,1992, p.1113.
- FERREIRA, Vanja. Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GARCIA, Janaina Leandra e GLITZ, Natalia Biavaschi. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. Buenos Aires, nº139, dezembro. 2009.
- GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em:< file
- HASS, Aline Nogueira e GARCIA, Ângela. Ritmo e dança. Canoas. Ed. ULBRA, 2006.
- MOREIRA, Antônio; CANDAU, Vera. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. _____ . Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
- NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. Textos FCC, v. 53, p. 53-103, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/viewFile/5552/3586>.
- NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas Pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017.
- SBORQUIA, Silvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. Revista Motrivivência, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008
- SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992
- VARGAS, L.A. A dança na escola. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p.9-13, jan/jun.,2003.